

Volume 2



trechosetextosmus  
Corumbá Capital do Pantanal



# TRECOS E TEXTOS

ANDRÉ RAMALHO





André Ramalho

TRECHOS  
E  
TEXTOS

Volume 2

Araraquara  
Letraria  
2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ramalho, André

Trechos e textos II [livro eletrônico] / André Ramalho. -  
Araraquara, SP : Letraria, 2022.

PDF

ISBN 978-65-5434-008-3

1. Literatura brasileira 2. Música 3. Poesia brasileira I. Título.

22-129230

CDD-B869.9

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Música e literatura brasileira B869.9

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

## **CONSELHO EDITORIAL**

Adílio Junior de Souza

Marcia Lisboa

Michelle Aparecida Pereira Lopes



*Para Genésio e Nair*

---



# | SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>8</b>
<b>Trechos e textos</b>	
Seja luz desse dia cinzento	10
Somos nós que fazemos a vida, como der, puder ou quiser	12
Tu vens, eu já escuto os teus sinais	14
Haverá um dia em que você não haverá de ser feliz	16
Eu tenho mais de mil perguntas sem respostas	18
Eu sinto que sei que sou um tanto bem maior	21
Não quero saber quem fui, mas sim o que sou	23
Você não sabe o quanto caminhei pra chegar até aqui	25
Eu só peço a Deus um pouco de malandragem	27
Eu acho que gosto mesmo de você, bem do jeito que você é	29
Quando a gente ama, brilha mais que o Sol	31
O cravo saiu ferido e a rosa despedaçada	33
Não sou beata, me criei na rua	35
Ela diz que, apesar de tudo, ela tem sonhos	37
Laranja madura, na beira da estrada, tá bichada ou tem marimbondo no pé	39
Quero estudar, me formar, ter um lar pra viver	41
Hoje o herói aguenta o peso das compras do mês	44
Eu não preciso de muito dinheiro, graças a Deus!	47
Eu juro que é melhor não ser o normal	50
Vou negando as aparências, disfarçando as evidências	53



Toda vez que eu dou um passo, o mundo sai do lugar	55
Quero inventar a estrada enquanto avanço	57
Às vezes, falo com a vida. Às vezes, é ela quem diz	60
Viver é uma arte, é um ofício, só que precisa cuidado	62
Sonhei que as pessoas eram boas em um mundo de amor	64
Eu vou torcer pela paz, pela alegria, pelo amor	66
Procurei no escuro alguém com seu carinho e me lembrei de um tempo	68
Hoje eu só quero que o dia termine bem	71



# | Apresentação

Meu nome é André Ramalho, sou professor, músico e escritor. Escrever sempre foi um sonho, que mesmo em silêncio caminhava comigo o tempo todo. A música sempre esteve comigo, aliás, fui alfabetizado por suas letras, ainda não sei ser sem a música. E a educação é a minha missão, sempre aprender para ensinar o que aprendi. Assim nasceu **Trechos e Textos**, da união entre a Literatura, a Música e a Educação.

Escrever textos inspirados em trechos de música foi a forma que encontrei para expor as ideias que guiam minha atuação em sala de aula. Dessa vez, giz e lousa servem como meio para escrever os trechos das músicas que inspiram os textos. Na verdade, não há uma lousa, isso é só o hábito do professor ao se expressar. O que existe mesmo é uma parede pintada de preto no meu escritório (uma sala improvisada no fundo da garagem). É nessa parede/quadro que escrevo as frases das músicas, tudo feito à mão, com giz simples e barato, com minha letra feia e simpática, como meus alunos costumam dizer.

Os trechos escolhidos servem como títulos para os textos, são como um pontos de partida, que provocam e alimentam minhas reflexões, assim como iniciam o diálogo com você. Uma vez que a música aciona memórias, desperta sentimentos e afetos, o trecho surge com uma espécie de preparação espiritual para o texto que vem a seguir, logo ao lado. Principalmente, os trechos geram expectativas. E o jogo aqui é brincar de confirmar ou não tanto as suas expectativas quanto aos rumos que os textos percorrerão.

Como interpretar é dar sentido, espero que você encontre os significados e as ressignificações, mas também empregue os seus sentidos. Nada por aqui se pretende absoluto ou acabado, as nossas conversas aqui dependem desse compromisso. É a minha leitura de mundo se encontrando com a sua por meio da leitura de um livro, acho que pode funcionar bem.





Costumo dizer que a arte salva. Sigo pensando assim. Eu realmente acredito que a arte é a maneira mais bonita de lutar contra a lógica de que tudo tem final, porque com ela podemos criar algo que durará muito mais que nós mesmos. É a arte que não deixa o comum ser banal, faz o extraordinário caber no dia a dia e não deixa nossa vida ser pequena e insignificante.

Com isso, quero dizer que **Trechos e Textos** contém muita vida, porque traz muito da minha vida. Posso dizer também que **Trechos e Textos** contém muitos sonhos, afinal, **sonhos não envelhecem.**

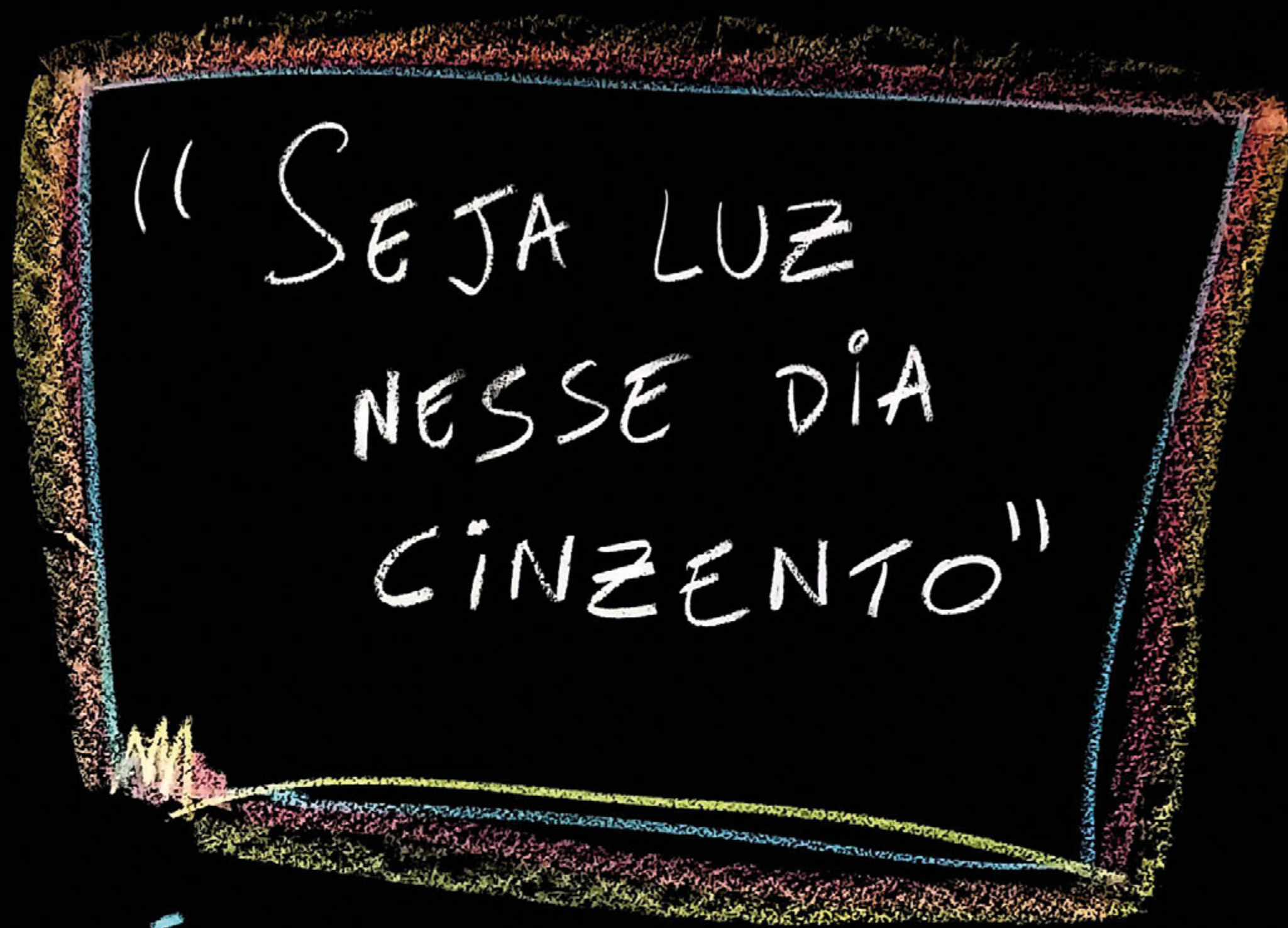
**Boa leitura!**





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



EMICIDA

[PEQUENAS  
ALEGRIAS  
DA VIDA ADULTA]





Eu e você carregamos muitas coisas dentro de nós. Algumas ainda esperam tradução, de tantas outras sequer sabemos a localização. Em algum lugar dessas profundezas está o que temos de melhor, de alguma forma isso precisa encontrar o mundo e as pessoas. É o que a vida quer da gente, coragem pra viver e boa vontade para partilhar o bem.

A gente já precisou de um abraço, quem sabe ainda precise. Com certeza lembramos a diferença que fez ser acolhido no pior da dor e no auge de um silêncio inquietante. Quando uma mensagem se fez ombro, uma ligação parecia um colo e um sorriso, mesmo a distância, foi muito mais que um abraço longo e apertado.

É certo que um sincero, honesto e afetuoso bom-dia seja capaz de mudar um ambiente, feito música ou ar-condicionado. É o tipo de coisa valiosa que não custa nenhum centavo, tanto pra quem oferta quanto pra quem recebe. E é isso mesmo, são as pessoas que definem a energia dos lugares, se eles serão plumas ou bigornas, jardins ou túneis sem saída.

E gentileza é coisa de gente, nunca foi difícil de entender. Hoje, assim como sempre, precisamos de gente boa, não de gente de bem sempre a desejar o mal pra alguém. Aliás, ser educado não é opcional! Se você escolhe com quem usará o básico da etiqueta, isso não é educação, é apenas uma espécie de utilitarismo mesquinho.

Até porque a felicidade não habita ilhas, é sempre bom lembrar essa sentença. Se estiver bom só pra mim, na verdade, não tá bom pra ninguém. E a falsa alegria talvez seja o pior tipo de infelicidade, visto que não engana nem distrai. Bom mesmo é ver a vida boa acontecer em todas as direções, atingindo a todos bem no meio do peito, sem olhar a quem.

De fato, são tempos difíceis pra felicidade, sei que você também já notou. É bem mais fácil ser feliz quando sorrir não exige tanta resiliência. Mas é justamente disso que estamos falando, de espalhar vida enquanto tudo desmorona lenta e fatalmente. Trata-se de iluminar vidas inteiras pelas frestas que de vez em quando se abrem.

Alguma coisa precisa desfazer o breu, que seja nossa luz própria. Pois, é nos dias cinzentos que mais precisamos de tudo que nos ilumina. Não posso nunca rir da tristeza alheia, nem chorar com a felicidade de ninguém. Sinto-me no dever de manter a luz acesa, ainda mais na escuridão.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



|| SOMOS NÓS  
QUE FAZEMOS A VIDA,  
COMO DER, PUDER  
OU QUISER ||

CONZAGUINHA [O QUE É  
O QUE É?]





Há limites em mim e por toda parte. Mas eles não nascem do nada, nem se sustentam sozinhos. Isso só me leva a crer que tudo é muito mais, que o mundo é bem maior e a vida é imensidão. Reconhecer-se governante de si mesmo ainda é a revolução mais pesada que existe. Até hoje não inventaram correntes capazes de deter essa força.

Sinto que a vida pulsa diferente quando penso minha própria existência. Porque olho e vejo que sou, enxergo e percebo quem sou, avisto e vislumbro quem quero ser. Questionar o viver é voltar a nascer. E nesse compasso, vivendo e investigando, nada me parece banal nem surreal. Sigo e vou, interrogando cada pedra desse caminho.

E lá vou eu, assim como você, sem ensaios ou roteiros, com muitos improvisos e imprevistos. Não à toa, tenho mais de 1001 histórias em mim, afinal, sou o único a presenciar tudo que vivi. Obviamente, não me orgulho de tudo, nem poderia, porque é saudável e indicado arrepender-se. Talvez você também já saiba, nós podemos até virar algumas páginas, mas é inútil tentar arrancá-las.

No caso da vida, não há outro jeito, outra natureza, outro método, outra origem. É preciso ocupar seus espaços para realmente nela acontecer. Não existe copiar e colar para o sentir humano. O doce e o amargo, a leveza e os pesos pesados, tudo está sob nossas medidas. Ninguém empresta coisa tão profunda e íntima assim, só o artesão se vê no que faz.

Só posso seguir, sempre em frente e contra as circunstâncias. Só não quero sofrer pelo que não sou, muito menos pelo que não tenho. Talvez assim experimente alguma dose de liberdade, sabendo que essa nunca vem num copo cheio. Mais ainda, admitir apenas a mim mesmo como soberano ou tirano dos meus desejos e vontades.

A voz que me guia sempre alerta que a vida contém belezas e mazelas na mesma quantidade, ou seja, viver é fonte pura e inesgotável de vida. Aliás, só a vida é capaz de atrair mais vida. Não quero carregar tralhas e frustrações, viver não é acumular coisas que não cabem mais.

Mais do que buscar, quero compor minha felicidade. Pra isso, não posso levar tudo tão a sério nem tão na boa. Mas, se der, quero conservar e nutrir a habilidade de sorrir pra vida e a capacidade de rir de mim mesmo.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



" TU VENS,  
EU JÁ ESCUTO  
OS TEUS SINAIS "

ALCEU  
VALENÇA

[ ANUNCIAÇÃO ]





O chão estremece novamente, são os ventos trazendo a mudança. Às vezes demora, mas ela sempre vem. Escuto sua melodia e sinto meu corpo pulsar. Agora, o mundo não gira mais na mesma velocidade, tudo se move. Dessa terra quase arrasada germinará uma vida nova, coisa que nunca nasce sem dor. Mas Ela virá com os raios de sol, tão livre quanto o amanhecer.

Nada pode deter por tanto tempo aquilo que vem de dentro de nós. Tudo encontra caminho e direção, essas mensagens sempre chegam ao seu destino. Nenhuma grande transformação deu seus primeiros passos fora do terreno da nossa própria existência. Os sinais virão de algum canto interior, ninguém confunde a própria voz.

Ninguém sabe de todas as coisas, mas há tempos as respostas estão pairando no ar, chegou a hora de recolhê-las. Todos os sinais apontam para o fim de tantas coisas que já deveriam viver apenas no passado. Mas aquilo que foi por muito tempo construído e sustentado não se desfaz sozinho, necessita de uma força maior para derrubar, limpar a sujeira e começar do zero.

Que esse nosso novo não seja apenas o avesso estilizado daquilo que a gente já não queria mais. Ser o outro lado da mesma moeda não é o suficiente, nunca será. Se o que a gente quer ainda não tem nome é porque nunca existiu. E aí está a nossa grande oportunidade, fazer de um jeito que ninguém nunca fez e pelas nossas próprias mãos.

Liberdade também tem a ver com o tamanho da nossa esperança em dias melhores. Do contrário, somos reféns da nossa resignação e pessimismo. Isso é uma espécie de morte antecipada, só que pior, uma vez que a vida acontecerá sem nós e diante dos nossos olhos ainda abertos. Bom mesmo é quando a gente faz parte da história ou nela se vê representado.

Não sei o que virá, o certo é que virá. Que esse futuro, há tempos anunciado, chegue nos braços da paz e traga os remédios para nossas aflições. Mas acho que ele virá com aquilo que entregamos hoje e não somente com o que pedimos. A gente se esquece, mas o futuro sempre traz um presente em sua bagagem, não se importando se vai agradar ou não.

Chegará o dia em que seremos tudo o que sonhamos? O mundo ficará melhor quando esse dia chegar? Tenho fé, mas poucas certezas. De uma coisa eu não duvido, esse amanhã está mais próximo do que estava ontem, eu já escuto os teus sinais.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



“ HAVERÁ UM DIA  
EM QUE VOCÊ  
NÃO HAVERÁ  
DE SER FELIZ ”

MARCELO  
JENECCI

[ FELICIDADE ]





Se o verão tem fim, não é justo acreditar que algum inverno seja infinito. É triste desejar um carnaval eterno, assim como é pretensioso tentar viver um luto interminável. Incontáveis vezes nós promovemos, mesmo sem saber, uma espécie de *réveillon* fora de época. Acordar é reanimar o espírito. Levantar e encarar é o que fazemos todos os dias.

Alguns vazios são mais pesados do que outros, mas o que é nosso só a gente pode carregar. Com o tempo, até mesmo o que perdemos se transforma em algo que a gente possa transportar sem tanto prejuízo. Mas, certas coisas a gente não aprende com pesquisa ou de ouvir falar, não se pode terceirizar frio na barriga e arrepio na pele. É como diz aquela canção: *o dono da dor sabe o quanto dói*.

Às vezes, é no olho do furacão que nos enxergamos de verdade pela primeira vez. Passamos a confessar nossos limites, saber onde dói, com quem podemos contar e o que depende só de nós. Ficamos mais humanos e cada vez menos ignorantes quando o assunto é viver. Melhor assim, o mundo é um tanto hostil com nossas ingenuidades e ilusões.

E esse mundo parece cada vez mais duro, o convívio muito mais difícil e a felicidade uma ideia boa e distante. Nos ocupamos de tudo, menos da nossa vida. Tanta coisa acontecendo, mas parece que nada acontece de importante. Isso é só a nossa ansiedade falando por nós. É preciso um punhado de calma pra ver que viver não é carregar eternamente uma pedra gigante na subida de uma ladeira escorregadia, muito menos um interminável *open bar* de alegrias.

Viva intensamente essa dor, essa fossa e toda essa angústia. Mas uma hora seque suas lágrimas e enxugue seu pranto. Não se esqueça de abrir bem os olhos para assistir ao seu triunfo, pequenas vitórias ainda são vitórias. Você não vai querer perder esse momento por nada! E você não vai esquecer isso tudo nunca mais. Nada nesse mundo será tão seu quanto isso.

Eu me pergunto se um dia a gente vai conseguir rir disso tudo. Acho que não. Também acho que seria bom não chorarmos de novo pelas mesmas causas. Precisamos acreditar na vida, nada é mais real do que ela. É preciso acreditar em nós também, não ser cativo da opinião de quem não nos conhece, só a gente sabe os rostos que nunca se ausentaram.

Tudo passa! Mas, antes de passar, devora um tempo e mastiga a paz. Mesmo assim, ainda acredito que é melhor viver. Estarei aqui, inteiramente dentro de cada tempestade. Depois disso, quero que o Sol seja testemunha da minha felicidade.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



“EU TENHO MAIS  
DE MIL PERGUNTAS  
SEM RESPOSTAS”

ELIS  
REGINA

[ 20 ANOS BLUE ]





Meus *porquês* não podem ser solucionados com um clique. Eu já tentei *googlar* e não encontrei o que buscava. É possível que eu não tenha perguntado direito, usando aspas e palavras objetivas. É bem provável que eu não tenha gostado das respostas, pareciam verdades indiscutíveis. E tudo que eu queria era discutir com aquilo que não sabia ficar quieto dentro de mim.

O ritmo das perguntas é sempre superior ao das respostas, eis um fato que nunca vai se calar. Novas interrogações podem surgir num final de tarde ou nas primeiras horas da manhã, mas velhas questões ainda aguardam pontos e vírgulas. Hoje tenho algumas respostas, porém, muito mais perguntas do que dez anos atrás.

A minha escassez de respostas pouco tem a ver com incapacidade de questionamento. Vejo e creio que não se trata de um mal particular, mas uma teimosia coletiva em priorizar o que não é prioridade. Sabemos mais sobre o lado oculto da Lua e Plutão do que sobre nossas aflições. Isso lembra aquele do Drummond, onde o ser humano, depois de desbravar e colonizar todos os planetas, teve que cumprir a tarefa de descobrir a si mesmo.

Nós somos resolvedores de problemas, o que me leva a pensar que muitas vezes erramos mesmo quando sabemos a resposta certa. Um tipo de equívoco de estimação, que alimentamos e levamos pra passear. Como talvez tenha dito o grande filósofo: *saber e não fazer é ainda não saber*. Assim, não se trata de não encontrar as respostas, mas de sequer procurá-las.

Eu sempre me pergunto e agora pergunto pra você: se os grandes problemas fossem de todos, eles ainda existiriam? Tendo a dizer que não. No entanto, também posso pensar que os problemas fiquem maiores quanto mais pessoas se envolvam com eles. Não sei, só acho que quem ergueu cidades confortáveis no deserto poderia resolver outros problemas, caso eles fossem seus. E isso tem nome e remédio!

Algumas perguntas ainda aguardam respostas, muitas outras não aguentam mais esperar. Como pedir calma pra quem tem fome? Como querer tranquilidade de quem nunca experimentou plena cidadania? Como pedir paciência pra quem não aguenta mais ouvir *calma, tenha paciência*? Como pedir sossego pra quem quer saber quem mandou matar e por quê?



Enquanto eu respiro, minha cabeça não para, nem de perguntar, muito menos de procurar respostas. Afinal, não chegamos até aqui apenas perguntando, mas pela vontade de encontrar nossas próprias soluções. Algumas questões exigem pressa, outras carecem de tempo. Agora mesmo me pergunto: e quando eu me chamar saudade, quantas mil perguntas ainda ficarão sem respostas?





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"EU SINTO QUE SEI  
QUE SOU  
UM TANTO BEM MAIOR"

O TEATRO MÁGICO [PENA]





Ninguém define a vida, porque o que nasceu agora, depois de amanhã já é outra coisa. Nascermos pra não ser pra sempre o que nascemos. O corpo cumpre sua tarefa naturalmente, mas a alma é asa, transborda e derrama. Nosso apetite não atende apenas ao estômago e pra essa fome não tem *delivery*. Insaciável e voraz, ela nos faz buscar o alimento.

Desatando os nós, abrimos espaço pra crescer e ser mais. Caminhando, descobrimos lugares que não nos limitam, para muito além do tédio regulado e da indiferença habitual. É a nossa mente que nos leva além, produz novidades e procura sentidos elevados até nas coisas mais triviais. Vejo que até mesmo os desencantos mais racionais carregam em si alguma poesia.

Somos mais do que pagar boletos atrasados, dormir em pé nas filas intermináveis, trabalhar sem vontade, comprar sem necessidade e descartar sem usar. A vida deve ser mais do que uma perene vertigem e um contínuo arrastar-se por aí. Somos mais do que corpos vivos em olhares petrificados. Não somos paródias de ser humano.

Às vezes, por motivo de força maior, ficamos bem pequenos. Algumas dores imobilizam, algumas feridas não estancam e um silêncio espantoso se instala. Mesmo cientes da finitude de tudo, por vezes cremos que o sofrimento eterno é a lógica de nossa existência.

Entretanto, somos seres vibrantes e a vida que pulsa em nós se comunica com o mistério. Tudo que criamos é da nossa estatura: deuses, arranha-céus, teorias e orquestras. Mesmo quando calculamos números gigantescos que provam nossa insignificância no Universo, até nesse momento voamos para além dos nossos limites.

Encaramos mares e montanhas porque carregamos o mundo todo dentro da gente. Cada um dos nossos átomos transporta céus infinitos, por isso somos capazes de criar alegorias e fantasias, histórias sobre nossas mais íntimas profundezas. Nunca haverá personagem mais mirabolante do que o ser humano.

Só sei que existe em nós um espírito que evoca coisas sublimes e superiores, que nos convoca a inventar uma vida melhor e nos provoca a sermos maiores do que sempre fomos. Isto porque, se inteiros não somos, pequenos não cabemos.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"NÃO QUERO SABER  
QUEM FUI,  
MAS SIM O QUE SOU"

HYLDON

[AS DORES DO MUNDO]





Sou a soma de todas as mudanças que vivi até hoje. Sou herança de mim mesmo, carrego dívidas e riquezas, algumas são impagáveis e outras incontáveis. Aonde vou, levo comigo quem fui e o que sou. Tenho sempre como guia aquele que eu quero ser. Como isso também muda, quero ao menos ser uma pessoa melhor do que era antes.

Sinto o peso e a marca de cada transformação que passei. Sou terra e arado do meu próprio viver, reconheço bem a procedência do agridoce com que tempero meu caminhar. Acontece que, às vezes, a gente espera colheita mesmo sem plantar. Pior, aguardamos sossego depois de semear aflição.

Gostaria sempre de perceber as mudanças e a hora de mudar, é algo como lucidez misturada com clarividência. Talvez seja pedir demais, mas pode ser que não. Nem sempre é fácil decidir entre o que despejar e o que acolher. Todo mundo já se vangloriou de um vício e achou alguma virtude ridícula. Quem dera todas as verdades estivessem simplesmente expostas e disponíveis!

Algumas coisas em nós se renovam e crescem, outras se deterioram e somem. Isso vale tanto para esperanças quanto para ilusões. Se a porta estiver aberta, elas podem entrar ou sair, o que muda é a recepção. Prefiro correr o risco da porta entreaberta do que me fechar para o mundo, já que porta fechada é vida encerrada.

A gente muda, mas algumas pessoas insistem em se relacionar com aquele alguém que não somos mais. Isso diz muito sobre o lugar que elas ocupam hoje em nossas vidas. A gente muda e a vida muda com a gente, sem marca no calendário nem aviso prévio. Abrir mão e deixar pra trás também são marcas da nossa insistente vontade de viver bem.

Questiono minhas memórias e tento compreender em vez de julgar a minha própria caminhada. Compreender não absolve ninguém, o que era errado continua errado, mas aponta direção pra longe das dores e pra perto de alguma tranquilidade, um tempo no qual eu possa encontrar um lar em mim.

Eu sei que o Agora é uma terra firme de poucos palmos, mas enquanto houver chance de recomeçar e vida pra viver, ninguém pode decretar o fim da minha história.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"VOCÊ NÃO SABE  
O QUANTO CAMINHEI  
PRA CHEGAR ATÉ AQUI"

CIDADE  
NEGRA

[A ESTRADA]





A gente sempre chega a algum lugar: mesmo sem direção, sempre há um destino. De qualquer modo, é melhor não deixar a vida levar, pode ser que ela nos carregue justamente pra onde não queríamos ir, só pra mostrar quem manda na situação. Aliás, a vida adora ironias, ainda mais se o assunto for destino. Como só posso chamar de meu o caminho por onde meus pés já passaram, ninguém pode resumir minha história, muito menos viver por mim a minha trajetória.

Só a gente sabe tudo que já passou, os desertos e as esquinas, as madrugadas infinitas e os dias sem data, as primaveras e o que eles nunca verão. Cada um de nós sabe os lugares que, caso tocados, causam dores agudas e graves efeitos, sempre com sonoras repercussões. Todo mundo tem melodias que geram desarmonia.

Você consegue imaginar como seria o mundo se todos soubessem tudo sobre todas as pessoas? Tenho dificuldades em afirmar que seria melhor, já que não somos muito empáticos com o pouco que sabemos. Não sei dizer se haveria mais pudor ou menos vergonha, afinal, nada mais seria feito em segredo. A culpa, o pecado e o perdão estariam desempregados ou supervalorizados?

De alguma maneira, fico satisfeito em reconhecer como erro os erros meus. Pior do que falhar é condecorar os próprios defeitos, como se eles fossem o melhor do que temos a oferecer, marcas irredutíveis da nossa personalidade. Já mergulhei por infernos que Dante chamaria de *resort all inclusive*, mas também passei rapidamente por paraísos tão perdidos que nenhum GPS daria conta de localizar. Ambas as viagens carimbam meu passaporte e agregam à minha bagagem. Ainda bem que o visto é sempre provisório, ninguém fica por tanto tempo nas trevas ou nos céus.

Meu caminho é de dores e de alegrias. Não há quem suporte apenas sofrer, assim como ninguém nunca viveu só de felicidades. Tanto a alegria quanto a dor são professoras, impossível ser formado em uma sem frequentar as lições da outra. Por isso, quando realmente quiser saber mais sobre aquilo que alguns chamam de história de sucesso, procure saber os dois lados da moeda, pois você já viu que lágrimas estão presentes nas tristezas e nas glórias, nas tormentas e nos contentamentos.

Nós sabemos que não há vida sem obstáculos, chegar aqui e contar um pouco do que foi vivido já é uma vitória. Se houver mais dores no caminho, que também haja mais vida, pra dar tempo de assimilar o impacto, aprender, curar as feridas, caminhar mais um tanto e continuar fazendo história.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



" EU SÓ PEÇO  
A DEUS  
UM POUCO DE  
MALANDRAGEM "

CÁSSIA  
ELLER

[MALANDRAGEM]





Tem gente que conhece, mas tem gente que manja dos paranauê. Há quem entenda o processo, mas há quem tenha as manhas. Tem quem compreenda o assunto, mas tem quem saiba o bizú. Vários julgam ser muito bons, mas sempre tem alguém que é zica. Tem gente que já vem com tempero, malícia e gingado diferenciados. É quem sabe onde o galo canta e a coruja dorme. Esses são artistas na nobre arte de viver.

Malandragem é saber viver, nunca atrasar o lado de ninguém, não querer o que é dos outros, sempre fazer por merecer as vitórias e valorizar tudo que conquistou. Colocando assim parece fácil, talvez seja, mas a gente tem o dom de complicar. O que sei é que ninguém aprende nada disso sozinho, porque malandragem é coletividade.

A malandragem não está escrita em apostilas, porque o macete a gente aprende com as pessoas, com quem foi além das regrinhas decoradas e do exaustivo copiar e colar. Já reparou que as respostas estão sempre nas últimas páginas? Mas elas são acessíveis só pra quem leu o livro todo e levou pra vida o que encontrou. Não adianta, só sabe os atalhos quem percorreu várias vezes o mesmo caminho.

Esperteza não é malandragem, nunca se engane. O tal do esperto sempre acha que os outros são otários, já o malandro fica sempre esperto, porque o melhor e o pior podem vir de qualquer lado. O maior papo furado de todos os tempos é aquele de que o mundo é dos espertos, nunca será. O mundo é de quem quer o melhor para o maior número de pessoas e sem levar vantagem sobre ninguém.

Malandragem é gostar de ser livre, isso significa viver tranquilamente, resolver na ideia, sacar rapidamente a temperatura das situações e deixar a força bruta só para os brutamontes. É importante ser totalmente respeitoso com todo mundo que também gosta de respeito, saber chegar e saber sair, além de todos saberem claramente qual seu posicionamento, tudo tem lado e a neutralidade nem sempre é bem-vinda.

Malandragem é estudar e trabalhar, pra nunca depender de gente que se alimenta da desgraça alheia, não confundir bandido com herói, não idolatrar outro ser humano, muito menos chamar de excelência o que não é excelente. O malandro é sempre irreverente! Sorri, canta e dança, mas nunca se curva obedientemente.

Malandragem mesmo é aprender com o melhor da vida, não passar pano para os próprios erros, tirar lição de todas as experiências, viver em harmonia, respeitar as diferenças, construir o futuro agora mesmo, nesse exato momento. Poxa, queria eu saber viver sempre assim, malandramente!





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"EU ACHO QUE  
GOSTO MESMO DE VOCE,  
BEM DO JEITO  
QUE VOCE E'"

PITTY [EQUALIZE]





Só você pode ser você! Eu gosto tanto desse fato, única verdade absoluta que consigo apreciar. O jeito como o universo organizou seus átomos é tão singular que não há nada igual em nenhum outro lugar. Isso é incrível! Entre bilhões de vidas que existem, ninguém mais existe como *este ser que é você*. A vida é rara e você é construção única, obra-prima em permanente elaboração.

Não importa se foi acaso, destino ou só a gravidade mesmo, só sei que gosto da vida ter me levado pra perto de você, tanto que quase usei a palavra *sorte*. Não sei por quanto tempo haverá atração entre esses corpos, no momento, o mais importante é o espaço entre eles e, principalmente, o esforço para mantê-los unidos.

A mecânica da vida a dois exige, além de energia, muita vontade de repousar ali. Nesse caso, nada acontece naturalmente só deixando acontecer, onde o futuro só existe alicerçado na perseverança do presente. Sobretudo, é essencial respeitar a caminhada, as lutas travadas, ainda mais aquelas batalhas internas, tudo que nos faz ser quem somos.

Eu quero você com tudo que é só seu e não uma imagem rascunhada na minha cabeça, não vale a pena desejar profundamente alguém que não exista, muito menos forçar sua existência na realidade. Quem vive assim corre o risco de nunca encontrar o que procura e ainda tornar-se um melancólico, culpando a todos por algo de sua exclusiva responsabilidade.

Aliás, quero dizer: você é muito melhor do que a imagem rabiscada em minha mente. Ela ri das minhas piadas, mas você me faz rir e, com certeza, isso é mais fascinante do que qualquer viagem na minha cuca. Definitivamente, manter o bom humor também significa cuidado e entrega, mas, nesse reino que é nosso, ninguém é obrigado a ser feliz o tempo todo, muito menos fingir felicidade.

Às vezes (muitas vezes), penso se ainda estarei nos seus planos se você mudar radicalmente o seu jeito de ser. Mas a minha insegurança está em outro capítulo, sei que não devo determinar nada em sua vida para minha própria satisfação, morar no coração de alguém não dá permissão para mandar em seu corpo e pensamentos. Mais que tudo, eu e você acreditamos ser impossível amar alguém que não ame a liberdade.

Por ora, prefiro admirar a beleza e com ela conviver. Muito melhor do que tentar aprisionar é fazê-la se sentir em casa e sempre bem-vinda, façamos disso um sentido pra vida e uma força pra viver. Só mais uma coisa a confessar, gosto tanto do seu jeito que me ajeto pra você gostar do meu.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



“QUANDO  
A GENTE AMA,  
BRILHA MAIS  
QUE O SOL”

MARIA  
RITA

[O QUE É O AMOR]





A gente é capaz de ensinar o Sol a brilhar. A gente consegue instruir o tempo a respeitar nossos momentos e segurar sua onda. A gente pode reescrever Newton, porque mesmo de muito longe a atração nunca diminui. Nada disso parecerá atrevimento, arrogância ou desaforo, mas tão somente o amor, esse nosso amor da gente, liberando toda sua energia.

Quando a gente vive o amor, de alguma forma tudo fica melhor. Noites em claro não significam insônia, não há tempo ruim, a gente vira um bom lugar pra ficar, sabe? O banal vira evento e o extraordinário somos nós acontecendo por aí. E o nosso amor é um Manifesto, carta aberta no meio da rua. Não há queixas ou machucados, desencontros ou atrasos. É só o amor sendo o bastante, mais do que o suficiente pra remediar a vida.

É que o amor nos motiva a enfrentar o mundo, encarar mesmo, mas com gestos leves e tranquilos. O amor é realmente osso duro de roer, faz até a gente aceitar a existência da felicidade, acreditar na vida e nas pessoas. O mundo dá suas voltas, mas ele continua aqui entre nós, desatando e juntando. Ele exemplifica que as grandes mudanças, aquelas que tanto desejamos, começam por ele. E ele está dentro de nós.

Alguma força extraordinária anunciava que a gente aconteceria um dia. Eu não desconfiava, já sabia. Também sei que tudo que vem um dia também se vai, às vezes sem aviso. Sem medo e sem culpa, porque um amor correspondido faz valer a vida inteira. Por isso, não deixe o que é bom ir embora, faça tudo que puder para manter as coisas boas da vida por perto (escrevi essa muito mais pra mim do que pra você, tá bom?).

Não sou de reclamar, mas a vida não podia ter escondido tudo isso por tanto tempo. É como se eu apenas assistisse a vida de longe e sozinho, lá do alto do Everest. Agora não, ela começou pra valer e seu ritmo só acelera. É como se ao descobrir o amor encontrássemos um sentido para criarmos a nós mesmos, mas da forma mais bonita que já existiu.

Agora, viver é puro desbravar, explorar e aprofundar. Sem cair nesse papo de cais, nem porto seguro, nosso balanço é a única terra firme possível. Somos terra quente, tipo aquela cidade sem inverno de que todos já ouvimos falar.

Só o amor deixa a gente viver clichês e ilusões dentro de uma eternidade particular, nada brilha mais do que a gente junto. Porque quando a gente ama, tudo que em nós reluz vale mais do que ouro.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"O CRAVO  
SAIU FERIDO  
E A ROSA  
DESPEDAÇADA"





Algumas brigas são tão inglórias que não possuem vencedores, todos saem machucados e perdidos, totalmente despedaçados. Elas deixam marcas profundas, feridas abertas e cicatrizes eternas. Mesmo que algumas delas sejam invisíveis, os sinais são evidentes. São estas as condecorações dos derrotados.

Sei que algumas batalhas devem ser travadas, mas desconfio muito se alguma guerra vale a pena. Lutar com todas as nossas forças pelo que acreditamos é digno de elogios. No entanto, lutamos muito mais para mostrar que estamos certos do que pelo que é certo. Perdemos a razão para provar que temos alguma razão.

Nossas lutas e batalhas dizem muito sobre nós, quem elegemos como inimigos mais ainda. *Sou o que eles não são e eles não são o que sou.* Isso pode ser pronunciado pelos dois polos em cima do ringue. Combatemos sem tréguas, ferozes e ardentes disparamos um contra o outro, tentamos resolver conflitos parindo novos atritos. Somos pais e filhos das mesmas dores.

Quase sempre esquecemos que a palavra mal dita não volta pra dentro da boca, mas ecoará por muito tempo na cabeça de quem a ouviu. Por capricho, resistimos em silêncio, mas todo silêncio é um baú abarrotado de gritos e frases inacabadas. E o que explode por dentro não demora a mexer com o lado de fora.

Há quem acredite que não somos naturalmente maus. Porém, a racionalidade na maldade humana é requintada e tecnologicamente aperfeiçoada. Não tenho dúvidas, ninguém ganha com isso! Em vez de dar a outra face, rapidamente revidamos. Marginalizar pessoas é fruto da incapacidade de enxergar o outro como alguém que possa ser e existir dignamente. E essa desumanização é a porta por onde sai o pior que há em nós.

Nossos problemas não desaparecem até serem realmente resolvidos, mas a nossa solução mágica é fingir que eles não existem ou não são nossos, logo, nada temos a ver com isso. Temos um gosto peculiar, adoramos soluções rápidas e fáceis para questões complexas e persistentes.

E, por vezes, a gente se esquece de que solidariedade e empatia não são apenas palavras acompanhadas de *hashtags*, mas são atitudes capazes de refazer a nós mesmos, porque nos reconectam com o mais íntimo da nossa humanidade. Além de lembrar e reforçar os nós que nos unem, ensinam que não tem como fazer doer sem também sentir dor.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"NÃO SOU BEATA,  
ME CRIEI  
NA RUA"

ANA  
CAROLINA

[GARGANTA]





Nina ergueu-se das cinzas da vida, fez-se da dura realidade concreta. Construiu-se profundamente forte, o suficiente para promover reformas interiores e alterar as estruturas. Edificada em suas experiências, alicerçada em seus pensamentos, embasada no papo reto do sereno da madrugada, foi na rua que ela aprendeu quais fontes são as mais confiáveis.

Nina luziu pelas frestas, projetou-se confiante e resistente a oposições. Sabia que ninguém poderia apagar o que apenas ela consegue acender. Procurar a luz é a única opção saudável quando o obscurantismo nos cerca por todos os lados. E ela iluminou seus dias, longos e intermináveis dias. Por isso, a rua é sempre um convite. Lá, o céu está sempre disponível para quem está ligado ao infinito.

Nina enxergou luz no fim do túnel do seu coração, ele bate insistentemente um compasso festivo, porque não aguenta mais viver apertado. Ela ouve, sente e aprende com ele, reagindo até não poder mais. Não importa a sensação ou a emoção, com ela o ritmo é sempre intenso. O coração sai pela boca sempre que ela encarava a vida. E ela faz isso mil vezes ao dia.

Nina é movida pela determinação em viver o que há de melhor. Ela conhece o poder pedagógico da dor, mas prefere as lições de amor e paz. Ela aprendeu a ser aluna e não refém de suas feridas, não acha justo promover revanches contra si mesma. No fundo, só ela pode perdoar o que causou em sua própria vida.

Nina desencadeou em descobrir-se, embrenhada em si nunca mais se perdeu em labirintos aleatórios. Quando ela, pouco a pouco, reconheceu suas medidas, o mundo ficou grande e as outras pessoas muito menos distantes. Suas exigências não são só suas, seus direitos são agarrados por muitas mãos e suas bandeiras estão nas ruas em que nasceram.

Nina livrou-se sem precisar fugir. Agora, ela é a única responsável pela liberdade que conquistou. Com os pés nos próprios passos, ela segue sem tropeçar. E se for, já aprendeu a cair sem se machucar. Acima de tudo, desenvolveu técnicas para se defender sem agredir ninguém.

Nina acontece todo santo dia e as ruas trazem desafios como oferenda. Ela sorri e agradece a força que sempre teve para receber e resolver a todos eles. Nina não é nenhuma beata, mas sua vida é um incrível milagre.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"ÉLA DIZ QUE,  
APESAR DE TUDO,  
ELA TEM SONHOS"

Biquini  
Cavadao

[JANAÍNA]





Jana transborda, transgride, transcende e se transforma. Atravessou a rua e escolheu o próprio nome seu. Um nome simples, bonito, direto e cheio de significados. Rebatizando-se, assumiu para o mundo aquilo que seu coração sempre soube. Agora, tudo o que já existia da porta pra dentro também pode ser visto do lado de fora.

Hoje, Jana cabe inteiramente no corpo em que habita, mas nem sempre foi assim. Seu corpo e sua alma já caminharam paralelos, indecisos e confusos entre si. Nenhum espelho era capaz de dar razão aos seus sentidos, muito menos aos seus sentimentos. No momento, eles vivem sob o mesmo signo e andam na mesma direção.

Jana arrasta olhares por onde passa, seu corpo atrai uma atenção distraída, assim como uma vaidosa maldade, sempre disposta a atirar as pedras que carrega nos bolsos. Seu corpo fala uma verdade incondicional, justamente por isso ouve o silêncio culposos da indiferença e o berro mortal da perversidade.

Jana segue enfrentando a todos que um dia tentaram definir sua vida, seus desejos e seu destino, mas, apesar de tudo, ainda mantém um brilho de vida renascida e sorri sempre que pode, sabendo mais do que ninguém que seus calos são a armadura perfeita contra os amargos do mundo.

Jana já atentou contra sua própria vida, ninguém consegue ser mais forte que tudo o tempo todo. Infelizmente, essa não é uma ideia que foi embora pro nunca mais de um passado distante, gatilhos disparam todos os dias e sem avisar. Mas Jana decidiu tirar de vez da sua vida todos aqueles que lhe tiram a vontade viver, esse antídoto é poderoso.

Jana sabe que sua vida é um milagre, que seu modo de amar é sagrado, por isso não precisa ser um segredo aprisionado. Pelo menos gosta de alimentar essa crença e não deixar apagar sua fé em si e no amor. Aliás, amar e viver não deveria ser tão perigoso.

Apesar de tudo, Jana sonha viver sem medo e amar sem culpa. Essa é sua luta diária, sua vida depende disso. Sonha com o dia em que ser, estar e existir exatamente como se é não seja um risco de vida pra ninguém. Sim, apesar de tudo, Jana ainda tem sonhos.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



(( LARANJA MADURA,  
NA BEIRA DA ESTRADA,  
TÁ BICHADA OU TEM  
MARIMBONDO NO PE' ))

ATAULFO  
ALVES

LARANJA MADURA





Os holofotes levam a crer que tudo é muito maior, a *mise-en-scène* faz parte do espetáculo. Pra quem está perdido, qualquer reflexo no fim do túnel sinaliza conforto, mas as aparências não revelam a alma das coisas. Mesmo desorientado, nem todo caminho serve, assim como certezas profundas ajudam muito pouco.

Tempos de crise podem tanto aguçar a reflexão quanto driblar os sentidos e a razão. Nesses momentos, desejamos rupturas e mudanças profundas. E, nesse embalo, caímos na simplificação, no maniqueísmo e na massificação das informações, numa avalanche inversamente proporcional à veracidade dos fatos.

Pobre lógica, amarrotada e abandonada na sarjeta! Porque aquele que se apresenta como *O Redentor*, não é mais do que um velho manequim com roupa manjada e desbotada. O rei bem que podia estar nu, despido de preconceitos e discursos segregadores, mas ele não está. Não olhem apenas para o palanque, mas também para a plateia em transe, reagindo apaixonada. Estão conectados!

Temos gosto pelo sebastianismo, mas nos agarramos desesperados ao argumento do *menos pior*. O Messias aponta para um calvário com promessas de paraíso, mas sem direito à salvação. Decreta sacrifícios em nome de uma maioria não identificada, mas sabemos bem quem será sacrificado.

Quando sincera e honesta, a fé é inspiradora. Quando compartilhada, se renova e cresce. Admiro aqueles que têm fé inabalável, seja em si próprio, nos outros ou para além do que se vê. Estes carregam em seus gestos enorme serenidade, em vez de raiva fanática e remorso explosivo. Isso é pura má-fé, colocar os erros seus em nome do Outro.

Hoje, rogo por lucidez para diferenciar o que é do que não é! Afinal, reconhecemos nossa existência através da capacidade de questionar o que vivemos. Logo, desconfiar nos mantém vivos!





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



" QUERO ESTUDAR,  
ME FORMAR,  
TER UM LAR  
PRA VIVER "

ZECA  
PAGODINHO

[ MENOR  
ABANDONADO ]





Certa vez, disseram pra eu me colocar no meu lugar. Então, decidi ocupar vários espaços, até descobrir que lugar é esse. Lugar em que eu me encaixaria tão perfeitamente a ponto do meu interlocutor ficar plenamente satisfeito. Lugar previamente reservado, onde meu corpo repousaria inerte, sem incomodar ninguém. Lugar totalmente justo pra mim, sob medida, onde eu poderia ser alguma coisa sem parecer inconveniente. Que lugar é esse onde minha existência não é uma ofensa? Que lugar é esse?

Quando há a mínima possibilidade de alguém determinar o que outra pessoa pode ser, a liberdade não é nada mais do que uma amarga ilusão. Assim, a nossa luta por liberdade tem tudo a ver com a preservação da nossa vida e da nossa dignidade – jamais abriremos mão de nenhuma delas. Assim como nossa resistência está intimamente ligada a desfazer o que fizeram de nós sem a nossa autorização.

Não estamos confinados apenas em guetos, mas em modelos interpretativos totalmente alheios à realidade em que vivemos. É como se tivéssemos que permanecer imóveis socialmente e fixos territorialmente, só pra continuar dando razão pra quem inventou esse padrão, esse estado. Fato é que ninguém deveria sentir-se forasteiro dentro do próprio quintal, isso é tão típico de lugares onde a lei preserva benefícios em vez de garantir direitos, em que ninguém solta a mão de nenhum privilégio.

Igualdade de oportunidades não é igualdade de condições, porque o que para algumas pessoas é o básico, o mínimo, para outras é um luxo inalcançável, a quem ninguém oferece linhas especiais de crédito. Mas há uma cumplicidade tão orgânica e coesa nisso tudo, capaz de naturalizar e relativizar a escravidão, a miséria e o genocídio. Tanto que quem domina, oprime e explora ainda se sente no direito de romantizar o absurdo e justificar violências.

Leis não são capazes de abolir o preconceito, ainda mais se forem criadas por preconceituosos. Há muita racionalidade nessa brutalidade coletiva, não é só ressentimento. Quem agride sempre espera um revide, mas uma vitória grande e duradoura sempre será a nossa melhor reação. Não daremos na mesma moeda, porque revolução é volta por cima. Negar a quem sempre nos excluiu o direito de nos excluir novamente, isso sim é um baita triunfo. Somos o nosso próprio exemplo e referência, não tem preço que pague esse orgulho.



A nossa maior luta é fazer valer aquele lance de que todos são livres, iguais e dotados de direitos inalienáveis. Tudo que mais quero na vida são coisas que ninguém possa tirar de mim, mas que possam ser divididas e multiplicadas, porque coisas realmente grandes nunca são de uma pessoa só.

E quanto ao meu lugar, é todo aquele em que eu conquistar o direito de ser e estar como sou. Só chamo de lar onde eu possa viver assim.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"HOJE O HERÓI  
AGUENTA O PESO  
DAS COMPRAS DO MÊS"

JORGE  
VERCILLO

HOMEM-ARANHA





Queria muito dar nome ao nosso herói, gostaria mesmo de batizar essa personagem, colocar algum apelido ou até um daqueles pseudônimos extravagantes. Confesso que até poderia, mas seria uma arriscada tarefa. Não se trata de uma identidade secreta, de um mascarado discreto ou de um algum justiceiro misterioso. Acontece que o anonimato é a sua condição. O anonimato é sua capa de invisibilidade. Nosso herói é um popular sem fama, um ilustre desconhecido, ele poderia muito bem carregar o nome de qualquer um de nós.

O herói de nossa história é capaz de grandes feitos, mas ninguém construirá arcos do triunfo para seus melhores momentos, seu nome também não entrará para nenhuma espécie de panteão. No entanto, ele segue firme, fazendo o melhor que pode com as condições que tem. Ele é invencível em sua teimosia, em sua fé em si mesmo e num mundo melhor. Nada disso torna as coisas mais fáceis, cada dia é uma odisseia, cada volta pra casa apresenta uma marca diferente das batalhas que trava em nome dos seus. Às vezes ele se pergunta qual é a moral dessa história, mas isso logo passa.

Enquanto sacode de um lado pro outro, quase lá do outro lado da cidade, nosso herói fita pela janela da condução uma felicidade que ele nunca viveu, uma vida que ele nunca sentiu. Ele fica vidrado com aquelas pessoas comendo, bebendo e sorrindo, como se não houvesse amanhã. E mesmo se houvesse, a impressão é que ele seria sem compromissos, boletos ou ressaca. Ele mal se lembra da hora que saiu de casa, mas já está voltando. Ele quase se lembra de quando começou nesse trabalho, parece que foi semana passada, mas já faz mais de uma década.

A gente precisa de tempo, mas o tempo não precisa de nós. Ele voa e a gente não fica pra sempre, o tempo não depende de ninguém. E é justamente tempo que falta ao nosso herói. Tempo livre, tempo pra ser livre e tempo pra se livrar das prisões que o tempo nos impõe. Ele sai desacordado, volta cansado, dorme acordado, não sonha, levanta pra ir e vai. E depois, de novo e mais uma vez. Ele sabe que o pouco conforto que tem é fruto de trabalho, duro e honesto trabalho. Mas, às vezes, ele só queria ver sobrar algum tempo, talvez algum dinheiro, por que não?

Nosso herói possuiu uma força descomunal, leva um mundo nas costas. Na verdade, como todo mundo, ele tenta, cambaleia, tropeça, joga tudo pro alto, pega de volta e continua. Ninguém aguenta tantas coisas, absolutamente ninguém! É muito aperto, muito sufoco, são frustrações, expectativas, perdas e danos. E como lidar com tudo isso sem pirar e sem



deixar pairar sobre nós pensamentos corrosivos, sentimentos explosivos? Não sei. Admito, não sei. Tampouco acredito em alguém que saiba tudo sobre tudo isso e ainda tenha fôlego pra nos guiar até uma saída segura.

Assim como eu e você, o herói desta trama também sonhou alto um dia, achou que ia sacudir as estruturas e mudar o mundo. Assim como eu e você, o herói deste enredo nunca deixou morrer totalmente aquela gana, aqueles desejos, de algum modo manteve acesa e ardente a chama. Assim como nosso herói, a gente olha pra vida mesmo quando parece nem ligar, assim como a vida olha pra gente, mesmo quando parece desdenhar.

Eu, você e o nosso herói sabemos que, mesmo sem grandes poderes, temos enormes responsabilidades. E como isso expõe nossas limitações e fraquezas. Reconhecer e lidar com elas, isso sim é um ato de heroísmo.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"ÉU NÃO PRECISO  
DE MUITO DINHEIRO,  
GRAÇAS A DEUS!"

WALY SALOMÃO  
E

JARDS MACALÉ

VAPOR BARATO





Pouco nem sempre é o suficiente e a simplicidade não é nada fácil de alcançar. A gente não apenas come e bebe, mas busca alimentos e sacia sedes. A gente quer harmonizar a cerveja alemã com prato mexicano, o *cabernet* chileno com queijo suíço. Mais ainda, harmonizar a localização do restaurante com o total da conta a ser paga no cartão *platinum*, exclusivo do clube de fidelidade. Nossa humildade anda mais exigente e o básico cada vez mais requintado. É uma gourmetização generalizada.

O que é o *suficiente* para uma vida boa? E esse é o nó que separa, divide e diferencia. É o que estabelece os esforços, as batalhas e o quanto estamos dispostos a resistir às pedras no caminho. É sempre bom lembrar que os percursos não começam no mesmo ponto e os obstáculos não são os mesmos, assim, é difícil julgar quem foi mais longe, quem mereceu mais os troféus que ostenta.

Sucesso para alguns é alcançar o topo da carreira, para outros é correr para sobreviver com alguma dignidade. Para ambos a distância é relativa. Entretanto, os dois casos produzem desesperados em busca do pote de ouro, afoitos na corrida do milhão, devotos de gurus que prometem recompensas ainda nesta terra. Cada qual com sua fé e loteria.

Hoje, o melhor exemplar da espécie é o Trabalhador Obsessivo Compulsivo, *Workaholic* pros íntimos. Insistentemente proativo e cumpridor de metas aleatórias, ele conta os passos enquanto anda. Age assim no escritório, na academia, ou seja, por todos os lugares aonde vai. Nunca desperdiça tempo, passa o *carpe diem* no crédito e acumula milhas pra continuar essa estilosa fuga da realidade. Dedicar-se a estimular mais intranquilidade e desorientação dentro da própria vida.

Em vez de elevação espiritual e evolução pessoal, tornou-se obrigatória uma infundável capacitação profissional. Tudo obedece aos cálculos utilitários, nada escapa das teias emaranhadas do *networking*. Seja no barzinho, no churrasco ou no futebol de quinta, os cartões de negócios estão de prontidão. É a demonização do ócio e o triunfo do interesseirismo.

Não quero fazer o elogio da pobreza, não mesmo. Dinheiro é melhor ter do que não ter, muito melhor no meu bolso do que por aí, inflando bolhas especulativas. Porém, toda rejeição gera um revide, daí que o mais alto sonho de muita gente é comprar tudo, esbanjar sem culpa, ocupar a cidade proibida das capitais, lambuzar-se do sistema financeiro que lucra com sua inadimplência e espalhar e reproduzir a lógica do *quem não deve não tem*.



Resolvemos e criamos problemas com a mesma habilidade. Nesse exato momento, alguém está criando algo que a gente nunca viu e, junto com esse produto, vem a certeza de que não é possível viver sem essa novidade singular. A nova alucinação agora é adquirir e tornar seu uso tão natural quanto amar um filho.

Se não preciso de muito dinheiro, logo, trabalho menos e tenho mais tempo livre pra fruir a vida. Ousada, ingênua e perigosa equação. Humildemente, proponho uma outra matemática: dinheiro consome tudo, mas nem tudo pode fazer, riqueza é abundância de bem-estar e herança é o que ninguém pode tomar da gente.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



|| EU JURO  
QUE É MELHOR  
NÃO SER O NORMAL ||

Os MUTANTES [BALADA  
DO LOUCO]





Normal prefere pensar que o futuro independe dos gestos presentes, porque isto estaria escrito em folhas douradas, guardadas em algum endereço divino sem localização exata. Ao Normal cabe apenas flutuar pelos dias, assistindo alheio o desenrolar de sua própria vida.

Normal acredita que é preciso sofrer com força pra medir e compreender os prazeres do viver, essa é a sua evidência cartesiana irrefutável. E a vida se converte num tipo de masoquismo socioeducativo, onde os trancos e barrancos se apresentam como o clímax de um roteiro tragicômico. Como de costume, Normal prefere ser um coadjuvante de luxo.

Normal vive como quem faz fila em lugares que distribui senha, esforça-se em inutilidades decorativas, corre desesperado atrás de algum mérito, mesmo depois de queimar a largada. Normal compete com todas suas forças para não ser o último colocado, necessita e depende disso, visto que é adepto da *ideologia do menos pior*.

Normal escolhe o cinza para colorir tudo que lhe cabe. Pode ser pior, elege o arco-íris seu arqu-inimigo. Normal deseja impor aos outros o que não consegue ser, além de exigir das pessoas o que não consegue fazer. Normal carrega a bandeira da hipocrisia, ele é o bastião da mediocridade. Normal só convive bem com os seus, infelizmente, um grupo cada vez maior.

Normal caminha determinado em ter razão, seja qual for o assunto. Sua intelectualidade é altamente competitiva, entende que *emoticons* e figurinhas substituem argumentos. Normal, nas atribuições de sua autoridade, listou palavras proibidas, ideias subversivas e passou a cancelar os antagônicos. Normal é uma ilha autoconfiante do seu destino especial, fechado em si, desinteressado em qualquer coisa que não tenha suas digitais.

Normal só se relaciona com o que é real, concreto e necessário. Teve a chance de ir ao Louvre, não viu nada demais na *Monalisa: um alvoroço por um quadro pequenininho, ninguém faz isso pelo monumento a Caxias no centro de São Paulo*. Normal constrói analogias aparentemente engenhosas, comparações à primeira vista bem arquitetadas.

Normal pensa agir naturalmente, porém, seus gestos espalhafatosos anunciam carências, indicam dependências. Normal só quer ver seu nome na escalação, fazer parte de algum time, tocar prato em algum bando e, quem sabe até, ao vestir a camisa, ser notado por outro normal.



Normal é a regra que comprova a exceção. Mais ainda, Normal prova e comprova que toda regra precisa de exceções. Mais que tudo, os regimes de exceção decretam o normal como regra de conduta. Mais que demais, parece hábito dos normais a vontade de determinar modelos, instituir padrões, fixar estereótipos. Com embargo, nada é mais obsceno do que exigir normalidade nos outros.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"VOU NEGANDO  
AS APARÊNCIAS,  
DISFARÇANDO  
AS EVIDÊNCIAS"

CHITÃOZINHO  
E  
XORORÓ [EVIDÊNCIAS]





A lucidez se alimenta de dúvidas desconfortáveis, enquanto a estupidez se abastece de prazerosas convicções. Lógica a serviço de uma vida sem explicações, como se sabedoria e discernimento fossem as chaves para abrir uma caixa preta, reveladora de todos os males da humanidade. A ordem agora é apertar o botão do foda-se e desligar os porquês. Nesse delírio desenfreado, a razão torna-se descartável, indesejável e insuportável.

Acontece que bolhas não possuem muito oxigênio, por isso tanta vertigem, tanto devaneio. No desespero, credence substitui teoria, vingança é confundida com justiça, genocidas viram heróis, moralistas são infiéis à realidade, copiar e colar produz revelações ocultas, o Messias faz jejum de verdades e tudo é puro fatalismo. Nessa terra plana, viver é seguir em linha reta para um destino tristemente antecipado.

Naquela famosa alegoria, humanos confundiam sombras com a realidade. Hoje, as sombras são coloridas e possuem alta resolução. Mais ainda, vivemos em uma caverna global, onde a ignorância é celebrada e a loucura talvez seja a única saída razoável. Se algo parece ser, tem tudo pra ser e acaba sendo. É a vitória de goleada da aparência sobre a essência.

Não se trata do uso da imaginação e licença poética para tornar a vida mais bela e interessante, mas dissimulação e fantasia de um mundo à parte, fruto de hipocrisia e distanciamento proposital, porque esse tipo de pensamento só resiste em ambientes inóspitos, porém, luxuosamente habitados. Nesses centros, as variações da inflação, a alta do dólar e as enchentes de todos os anos não passam na portaria, nem se sentam à mesa do jantar.

Transita por aí uma alegria ensolarada em desprezar o que é resultado de esforço intelectual: uma velha novidade condecorada de pérolas falsificadas. Não faltam fiadores fervorosos para fortalecer e defender as escatologias mitológicas, existe até um oráculo particular para tal tarefa. Afinal, pra todo pecado há sempre um santo de plantão.

Virar o rosto e fechar os olhos nunca fizeram os problemas sumirem. Repetir uma mentira milhares de vezes não faz a miséria deixar de ser verdade. Enquanto algumas pessoas podem escolher em qual embuste vão confiar, para muitos, continuar acreditando e lutando por dias melhores é a única verdade que lhes resta.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"TODA VEZ QUE  
EU DOU UM PASSO,  
O MUNDO  
SAÍ DO LUGAR"

SIBA





O Bicho-humano é um privilegiado, nenhum outro animal pode tanto. Mesmo assim, atuam sobre nós todas as leis da natureza. Uma delas é implacável: tudo se transforma! A imobilidade é um luxo inalcançável que não podemos saborear. É como se tudo ao nosso redor gritasse: é proibido estacionar!

Outro grito nunca se cala: *tudo tem o seu final!* Essa é a gravidade da lei mais pesada que existe. Tudo muda o tempo todo, nos olhos de quem vê e na face do que é visto. Cada movimento, ao mesmo tempo em que aproxima, também distancia. Um dia a mais ou um dia a menos? Pro mundo tanto faz, ele seguirá, a gente nem tanto. Mesmo assim, seguimos rumo ao que virá.

E a gente sofre, entende, trabalha, cria, venera, altera, joga fora, ergue de novo e novamente de novo. Desculpa, mas não é a minha escrita que produz redundâncias. Evoluímos, com passos de formiga e sem vontade, inquietos e muitas vezes conformados, sempre em frente. Como um batalhão de estoicos, mas na luta diária por um quinhão de qualquer coisa que valha.

E a distância aumenta, passo a passo. O vão entre as pessoas só cresce, há muitas coisas entre nós. Ainda vamos parir tantas outras para preencher esse vazio. Algumas vão sumir antes de um piscar, outras aguentarão duas ou três estações. Mas sempre há algo em nós que, mesmo timidamente, troca algumas palavras com o imperecível. Sem parecer soberba ou inocência, buscamos um caminho em que nossos passos fiquem marcados.

Assim, partimos pela vida desejando um futuro amistoso, mesmo quando não nos movemos nessa direção. E que pegadas ficaram por onde passamos? Pisamos em alguém? Por onde quero passar tantas vezes até esse caminho ser o meu? Só sei que pra chegar a algum lugar é preciso sair. Sair do lugar é despertar. Despertar é irremediável. Depois, tudo muda de lugar.

O Bicho-humano não nasceu pra ficar parado. Não pode apenas *estar*, deve *ser*. Mesmo impreciso, nessa caminhada é vital desviar de tudo que possa nos parar.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



" QUERO INVENTAR  
A ESTRADA " ENQUANTO AVANÇO "

LEONI  
E  
MOSKA

[ SONETO DO  
TEU CORPO ]





Não estamos preparados para 99% dos eventos em nossas vidas. E aquele 1%, nós ensaiamos, planejamos, desejamos, organizamos, mentalizamos positivamente e, ainda assim, pode dar errado. Geralmente, não sai como queríamos, porque não há receita, não há gabarito. Quem dera existissem tutoriais sobre os momentos decisivos da vida.

Do primeiro ao último suspiro, sabemos apenas sobre nossas experiências. E poucas vezes refletimos profundamente sobre algumas delas. Em geral, fazemos porque fazemos. As razões pra nossas ações estão mais próximas de Freud do que Newton. A maçã sempre caiu, cumprindo seu destino. Ela sempre será mordida, nossa sina.

Outro dia entrei numa viagem e me questioneei: será que existe alguém que treina para ter uma vida infeliz? Isso abriria um novo e interessado ramo no mercado, o *Coach da Frustração*. Não é realismo, muito menos pessimismo, ninguém deseja isso para si mesmo. Desejamos as vitórias e as conquistas, até mesmo vislumbramos derrotas e aceitamos algumas delas.

O ponto é que só lidamos com as derrotas e com a infelicidade a partir do momento que elas se realizam. Não se pode vender coisa tão pronta assim quando o assunto é viver, até porque cada um sabe a dimensão do que sente e vive.

Esse rio tem outras margens. É possível se preparar para a felicidade? Por mais que existam manuais e seus respectivos técnicos, o máximo que se pode fazer é exemplificar utilizando trajetórias de sucesso (acho essa ideia tão perigosa).

Na maioria das vezes apontam troféus levantados, sem notar as feridas e a expressão de dor do tal vencedor. Essas receitas ignoram aquilo que não vou deixar de repetir: cada um sabe a dimensão do que sente e vive.

E, nessas horas, são ofuscadas as microvitórias diárias, como coragem para fazer tudo de novo, intermináveis burocracias banais, os ossos do ofício e contrariar firmemente todos os sinais que gritam: *não vai dar certo!*

É digno perceber que essas não são marcas exclusivas dos grandes nomes de todos os tempos. Essa resiliência e força estão em anônimos que conhecemos. Está nas mulheres da nossa casa, no colega exemplar com seu trabalho, nos invisíveis impecáveis, no seu fazer não reconhecido.



Em geral, enfrentamos a realidade sem teorizar fantasias. Avançamos, seguimos em frente como podemos, porque devemos. E vamos, em vão, muitas vezes sem saber aonde ir, mas vamos. Além disso, essa estrada é dura e áspera, a velocidade permitida não dá muitas chances de parar, olhar e escutar.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



" ÀS VEZES,  
FALO COM A VIDA.  
ÀS VEZES,  
É ELA QUEM DIZ "

O RAPPA [ MINHA ALMA ]





Nada é maior do que a vida, desse modo, não é possível ignorá-la. Mesmo sem entender tudo o que ela diz, não é aconselhável deixá-la falando sozinha. Melhor atender seus chamados, até porque ela não para de chamar. Inclusive, até nos silêncios a vida deixa os seus recados. Não dá pra bloquear, suas mensagens continuarão chegando.

A vida nem sempre é explícita e nunca entrega tudo de uma vez, ela exige reciprocidade e adverte: *antes de falar comigo, ouça tudo com muita atenção!* Não é nada mais do que o antigo e precioso ensinamento que diz: *enquanto um fala o outro escuta*. E é melhor ouvir bem, porque certas coisas ela diz apenas uma vez.

Apenas olhos e ouvidos não são o suficiente, a mente também deve abrir-se para os diálogos com a vida. Os sentidos e a razão precisam trabalhar unidos para reparar e entender todos os seus sinais, pois, a vida fala alto ao coração ao mesmo tempo em que atinge a alma. O lance é ficar atento, ela está por toda parte.

Quando falo com a vida, não sei se ela ouve bem o que digo, mas, de alguma forma, ela sempre responde. Ela tem um jeito todo seu de fazer isso, então, deixo seu ar misterioso me surpreender, nunca ousei submeter seu infinito aos meus limites. A vida fala muito mais do que podemos ouvir, tenho convicção disso, mais um motivo pra seguir conversando com ela.

A vida solta o verbo diretamente na nossa cara, no entanto, sua verdade é tão simples e direta que só a imaginação é capaz de traduzi-la. Sim, se não fosse a imaginação, qualquer hipótese soaria improvável e nenhum milagre seria confiável. É preciso muita sensibilidade pra perceber tudo o que nos cerca. Apesar de concreta e dura, a vida se desenrola num plano incompreensível e enigmático.

Pra viver a vida como vivemos, usamos todos os artifícios da nossa inteligência, caso contrário, ela seria um desencanto desesperançado, um insensato ir e vir, apenas o absurdo extraordinário que é. Nossa maior ousadia é retrucar a vida, exclamar nossas ideias, não suportar uma vida sem beleza e, com extravagância, ordenar um sentido pra ela, nossa ilusão mais reconfortante.

Vida, quando você fala eu acredito, mesmo quando não compreendo. Hoje, te olho nos olhos e digo: a fé que tenho em você é o meu bem mais precioso, isso só deixará de existir junto comigo. Não sou de pedir, mas gostaria de manter esse papo por muito tempo. Se você não desligar, eu também não desligo.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



|| VIVER É UMA ARTE,  
É UM OFÍCIO,  
SÓ QUE ||  
PRECISA CUIDADO

JOTA  
QUEST

[ DO SEU LADO ]





Vivemos no fio da navalha, nossa maior arte é manter o equilíbrio. Ninguém passa ileso por esse jogo perigoso. Haja malabarismo pra atravessar o fogo cruzado! E lá vamos nós, de peito aberto e cabeça erguida, entre a loucura e a perseverança, com alguma graça e muita raça, em busca de algum sentido que nos faça continuar acreditando que o melhor da vida é viver.

E viver é a maior aventura da Terra, são tantas fases, precipícios e labirintos. Só que nesse caso não tem macetes, feitiços ou atalhos. Fique atento às surpresas, pois, a vida tenta nos devorar, cada dia com um enigma diferente. Nesse jogo, o segredo é entender rapidamente que o maior prêmio é seguir jogando.

É preciso coragem e força pra não deixar as inevitáveis dores da vida embaçarem o que há de bom pelo caminho. Seria uma ingenuidade arriscada pensar que a vida é sempre bela. Entretanto, nada é mais medíocre do que não abrir a porta quando a beleza da vida vem nos visitar. Torço para que a gente sempre perceba a sua presença e se ilumine com isso.

No fim das contas, viver é a nossa profissão de fé, nossa missão e nosso compromisso, isso porque a gente é o que vive e faz com a vida que tem. E quando tudo parece desabar, a gente inventa pra aguentar, cria pra resistir e imagina pra melhorar. Esse é o nosso jeito de estancar o mal, cicatrizar as feridas e, talvez, curar alguns sofrimentos. Sempre seguindo, até quando for possível seguir.

Mesmo que viver não seja preciso, é preciso saber viver. É tolice pura querer controlar cada centímetro da vida, ela é grande demais. E a vida continua enorme, mesmo quando nossa alma se apequena. Gosto de pensar que a vida existe pra ser boa, mas ela anda reduzida e desprezada. Que me perdoe o poeta, mas nem tudo vale a pena.

Nesses tempos, o melhor é manter a guarda alta, a malícia acesa e o atrevimento em dia. Nunca deixe ninguém governar o seu destino contando com sua apatia, muito menos silenciar suas inquietações, elas são o grito vindo do mais fundo que há em nós. Aliás, a única forma de deixar a nossa vida mais fácil é lutando contra isso.

O certo exato é que eu só queria viver, sem essa de ganhar ou perder batalhas. Apenas viver bem, comigo e com os outros. É possível que isso nunca tenha existido, por isso chamam de utopia. Talvez pudéssemos pensar de outra forma e dizer que isso não existiu *ainda*.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"SONHEI  
QUE AS PESSOAS  
ERAM BOAS  
EM UM MUNDO  
DE AMOR"

CIDADÃO  
QUEM

[DIA ESPECIAL]





Se eu consigo imaginar um mundo melhor, isso pode acontecer. Agora, se vejo nos meus sonhos um mundo de amor, isso já existe em algum lugar. Porque a imaginação cria e inventa, dela mesma se alimenta. Os sonhos não, eles juntam vários pedacinhos das nossas experiências com a realidade e jogam tudo num liquidificador. Sim, aquilo já existe em algum lugar!

Pelos sonhos viajam todas as coisas do mundo, inclusive nossos sonhos. Lá estão vontades e frustrações, o dito e o não dito, o desejado ainda não alcançado, assim como dores à espera de cicatrização. Por ali também flutuam os rascunhos de uma vida, de uma pessoa e de um mundo, todos melhores do que antes do nosso sono mal dormido.

Nos meus sonhos, mesmo nos mais confusos, não há dúvida que a vida pode ser mais vida e que viver é muito mais do que breves intervalos entre sofrer e sobreviver. Decidi conservar em mim essas ideias, como tatuagens na alma, mesmo que para muitos pareçam devaneios. É que, pra mim, utopias não são anacrônicas, elas são atemporais.

Um dia sonhei e acordei assustado, caindo no total vazio do nada, um vazio infinito rumo a lugar nenhum. No entanto, nada me apavora mais do que acordar o mesmo que outro dia dormiu, sem mudanças através dos dias que passam. Mudar não é fácil, mas nunca mudar custa caro, porque nos afasta dos nossos sonhos.

Tenho pra mim que os meus sonhos não são apenas meus, isso seria pior do que não sonhar. Muitos sonharam antes de mim e não deixaram as coisas piorarem, esse legado é gigante, tanto pela obra quanto pela quantidade de envolvidos. Na verdade, eles sempre foram maioria. O sonho de um mundo de amor é feito por pessoas reais em suas vidas duramente realistas.

Não se trata de outro mundo, nem de outras pessoas. Somos nós mesmos, apenas nós, aqui neste mesmo mundo, mas fazendo acontecer o que tanto sonhamos. Isso é totalmente possível, mas só se o amor for o guia. Amor próprio, amor ao próximo e um profundo amor em compartilhar tudo de bom que juntos criamos.

Outro dia sonhei, um sonho que volta de tempos em tempos, daquele jeito que a gente acorda procurando o que sonhou. Foi tão forte e verdadeiro que eu não queria deixar escapar. Por isso, às vezes tenho medo de acordar e não encontrar tudo que sonhei, mas a gente não muda o mundo dormindo.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



“ EU VOU TORCER  
PELA PAZ,  
PELA ALEGRIA,  
PELO AMOR ”

JORGE  
BEN  
JOR

[ EU VOU TORCER ]





Torcer com fé é o mesmo que jogar junto. Torcer com força espalha confiança, transmite entusiasmo. Torcer une, move e remove. Torcer é oferecer o bem na presença do mal. Torcer é pedir sinceramente, clamar urgentemente. Por isso, só se torce a favor, se for contra é despeito, recalque, egoísmo e inveja. É tudo isso, menos torcer.

Quando busco conexão, agradeço muito mais do que peço. Quando ousar pedir, nunca e só pra mim. E como não sei rezar, faço minha súplica e minha prece muito mais em forma de torcida. Então, vamos lá!

Eu torço:

- para que a gente não precise ver sofrimento demais para crer em sua existência;
- para que nada nos faça menos solidários, assim, menos humanos;
- para que a confiança no futuro esteja alicerçada nas ações do presente;
- para que a nossa fé na humanidade seja reflexo das nossas próprias atitudes;
- para que a gente não se acostume com a crueldade: fechar os olhos nunca fez nada desaparecer;
- para que nenhuma inteligência alimente ignorância e incompreensão em outras mentes;
- para que nunca esqueçamos o peso, o sabor e o valor da liberdade;
- para que nenhum medo seja maior do que a vontade de viver e ser feliz;
- para que a arte nunca passe despercebida, ela ilumina nossas vidas e nos salva;
- para que a esperança esteja conosco, presente em cada respiração.

A paz, a alegria e o amor nem sempre jogam em casa, mas a sua torcida é sempre maioria e nunca falha, porque entra em campo e joga junto. Torço para que assim seja!





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"PROCUREI NO ESCURO  
ALGUÉM COM SEU CARINHO  
E ME LEMBREI DE UM TEMPO"

NEY  
MATOGROSSO

[POEMA]





Era bem melhor quando você estava aqui. Hoje, busco nas lembranças de um passado confuso algum instante capaz de acalmar meu coração. Talvez eu tenha inventado um ou outro momento em minha memória, sem problemas, prefiro estar bem contigo. É como se eu tivesse dito tudo o que precisava, feito tudo o que podia e nada restasse pra ajeitar. É como se eu pudesse tocar tranquilamente esse impossível e inalcançável lugar. É no escuro da minha solidão que te enxergo com nitidez, sinto todo o peso da sua ausência e a força da sua presença. É onde sua voz me abraça mais forte e seu sorriso me estende a mão. Fico sozinho pra estar com você, pra experimentar nem que seja um milésimo da sua eternidade. Tantas e tantas vezes implorei em vão, desejando com todas as minhas forças desfazer esse vazio.

Um dia, quando acordei, você já tinha ido. Quando fui ver, você já não estava mais. A vida chacoalhou e o céu desmoronou. Não adianta procurar, nada está no mesmo lugar. Agora, nada mais precisa ser adiado, as desculpas para não ir estão todas perdoadas, tudo repousa na imensidão do nunca mais. Maior do que a distância que existia, só essa agora que se impõe.

Quem se foi não volta, quem ficou quer voltar atrás. No entanto, não se pode agarrar o tempo, mesmo se a gente tentar, ele nos empurra pra frente. Acontece que, nesse momento, o passado parece mais aconchegante do que qualquer futuro que se apresente. É mesmo que o tempo não cure, ele pode levar esse pensamento e trazer outro melhor. Nem a dor aguentaria ficar por aqui tanto tempo, ela quer ensinar alguma coisa e ir embora. É nisso que gosto de acreditar nos últimos tempos.

Lembrar e lembrar, nunca esquecer. É como alimentar cuidadosamente aquilo que te consome a paz. Mas eu não posso, não quero e não vou pedir pra esquecer. É mais fácil eu desaprender meu nome do que apagar da mente e do coração as histórias que vivemos juntos. Até porque, meu viver, meu pensar e meu sentir estão inundados desses momentos. Não sei se eu teria coragem de tirar qualquer segundo do lugar, desviar algum centímetro da nossa trajetória.

A lei natural das coisas que existem contém desordem e reconstrução, não necessariamente nessa ordem. Dentro desse esquema ainda estão os impenetráveis mistérios, aqueles em que nunca encostaremos os olhos. Misturei entropia com espiritualidade pra tentar enxergar algum ganho depois de tantas perdas. Não é possível que além de perder ainda sairemos vencidos, derrotados pela nossa própria incompreensão de tudo que nos cerca e nos atinge.



Tento me convencer, tento pelo menos não perder. Não perder a tranquilidade e a lucidez. Não deixar a esperança se esconder e a alegria desbotar. Diante de toda dureza, suportar o peso dessa verdade: sim, haverá um novo começo, mas ele sempre virá depois de um final.





trechosetextosmus

Corumbá Capital do Pantanal



"HOJE  
EU SÓ QUERO  
QUE O DIA  
TERMINE BEM"

LUCIANA  
MELLO

[SIMPLES  
DESEJO]





Tudo o que desejo pra mim também quero pra você. E o que desejam pra mim não muda em nada esse meu querer. Isso é compaixão! Ela não depende de nada, caso contrário, é só conveniência. Porque Fraternidade só é real se for universal, senão, é puro interesse em proveito pessoal. Não seria nada mais do que hipocrisia e dissimulação mal disfarçadas num estranho amor ao próximo.

Hoje é o dia de pensar no agora, para que haja um futuro possível. E Hoje significa todos os dias de nossas vidas pra sempre. Enquanto a felicidade não se avizinhar, vamos ao menos tentar nos afastar do desespero. Como a tranquilidade está longe do nosso alcance, fuja dos alarmismos. Já deu pra perceber a diferença entre conhecimento que salva e informação que confunde. Ficar atualizado nos números das catástrofes não é o mesmo que preocupar-se com as pessoas.

Sei que as coisas vão se ajustar, mas meu otimismo esbarra nos limites. Normal nunca foi, por que seria agora? Algumas epidemias são crônicas, não há de novo nisso! Nós as reconhecemos pelos nomes, carregamos pra todos os lados e não buscamos a cura com tanta urgência. E como a ignorância tudo permite, elas são tratadas com naturalidade por quem entende possuir alguma imunidade em relação a elas.

Não levou muito pra gente perceber que isolamento não tem graça. Talvez ainda leve um tempo pra gente se dar conta que liberdade não é só uma questão de opinião. Ninguém será livre enquanto algumas correntes se arrastarem por aí. Dependemos tão intimamente uns dos outros, mas foi preciso um tempo de crise para revelar esses laços sólidos e invisíveis. No correr dos dias ensolarados, eles são apenas invisíveis, tudo se dissolve e sobra espaço entre nós.

Na contramão, vimos a distância colocar à prova a força das nossas relações. Hoje sabemos que nada pode derrubar conexões profundas, que vínculo não tem nada a ver com ficar grudado e coisas grandes só podem ser paradas por outras de proporcional tamanho. E quase nada é maior do que as forças que nos unem. Alguns acreditam no medo, outros no amor. Eu gosto de ver as primaveras derrubando os invernos, é como se não fosse possível deter o nascimento da beleza.

No entanto, como não se pode frear as voltas que o mundo dá, suplico que nada nunca mais esteja entre mim e quem eu quero abraçar. Também rogo para que as coisas boas do mundo não contenham risco pra vida. Desejo que os novos caminhos não nos levem para antigas dores e nenhum



sofrimento seja normalizado. Porque a vida é excepcional, tanto no raro quanto no ordinário.

E a vida é singular no seu jeito de acolher nossas respostas às suas provocações. Às vezes, o simples não basta, outras vezes, o complexo só atrapalha. Mas, há algo em mim dizendo com nitidez: *espalhe o que contagia, evite o que contamina*. Sem desconfiar, tento acatar o explícito conselho que a mim remeto.

Que mesmo nos dias mais barulhentos a gente possa ouvir algo que precisamos. Que até o final desse dia, quem sabe hoje, pelo menos um dos nossos silêncios mais escondidos se transforme em canção e nos tire pra dançar. Isso é o que eu quero pra mim e desejo pra você.



# A ARTE SALVA!

Siga, baixe, escute, leia, curta

**Trechos e Textos**





Publique com a gente e compartilhe  
o conhecimento



[www.lettraria.net](http://www.lettraria.net)





TRECHOS  
E  
TEXTOS

 Letraria®